

372

**RELAÇÃO ENTRE A VARIANTE POLIMÓRFICA G894T DO GENE eNOS E REESTENOSE APÓS IMPLANTE DE STENT INTRACORONÁRIO.** *Camila G. Steiner; Rodrigo Rodenbusch; Bruno Matte; German Iturry-Yamamoto; Alcides J. Zago; Emílio H. Moriguchi; Clarice S. Alho* (Faculdade de Biociências, FaBio, PUCRS; Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, UFRGS).

**Introdução:** A variante polimórfica G894T do exon 7 do gene que codifica para a óxido nítrico sintase endotelial (eNOS) vem sendo associada com a ocorrência de reestenose pós-implante de *stent* intracoronário em diferentes populações. **Objetivos:** Compreender a relação entre o genótipo e a reestenose de indivíduos submetidos à implante de *stent* intracoronário. **Pacientes:** Cardiopatas submetidos ao implante de *stent* intracoronário. **Metodologia:** Genotipagem (PCR e digestão) do DNA genômico dos pacientes quanto à mutação G894T do gene eNOS. **Determinação da associação** entre o genótipo herdado e a ocorrência de revascularização da lesão alvo (RLA) dos pacientes 6 meses após o implante. **Resultados:** Foi avaliada um grupo de 30 pacientes (idade=58,7±9,2 anos) no qual as frequências genotípicas e alélicas estão em equilíbrio de Hardy-Weiberg (TT=0,20; GT=0,67; GG=0,13 e T=0,53; G=0,47). Seis pacientes foram submetidos à RLA por apresentar sintomas compatíveis com reestenose. Neste grupo de pacientes, as frequências genotípicas e alélicas foram, respectivamente: TT=0,50; GT=0,50; GG=0 e T=0,75; G=0,25. Em contraste, no grupo de pacientes sem reestenose as frequências foram: TT=0,12; GT=0,71; GG=0,17 e T=0,48; G=0,52. As frequências de reestenose, por genótipo, foram: TT=0,50; GT=0,15 e GG=0. **Conclusão:** O gene eNOS parece apresentar herança do tipo codominante para os alelos da mutação G894T, na qual os indivíduos homocigotos TT estão mais suscetíveis à reestenose, os indivíduos heterocigotos apresentam um fenótipo intermediário e os homocigotos GG estão mais protegidos. (CNPq).